

FH só trata da sucessão em 2002

■ Presidente expõe posição em conversa com Jader Barbalho

SONIA CARNEIRO E
RENATA GIRALDI

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso só anunciará o candidato a sua sucessão em 2002, no ano das eleições. “É intempestivo e inaceitável antecipar o anúncio do nome para o início do ano que vem. O *time* da definição é o ano eleitoral”, disse Fernando Henrique, segundo relato do presidente do PMDB, senador Jader Barbalho (PA), sobre a conversa de uma

hora que tiveram ontem, no Palácio da Alvorada.

“Os melhores candidatos do governo são os indicadores econômicos”, acrescentou o presidente, ao descartar a possibilidade de antecipar seu apoio a um ministro ou governador do PSDB. Jader saiu satisfeito do Alvorada. “Anunciar candidato agora seria pura promoção individual, com prejuízos para a base governista”, afirmou.

O porta-voz da Presidência da República, Georges Lamazière, confirmou que Fernando Henrique considera “prematura” a antecipação do debate sucessório, insistindo que a questão só seja tratada em 2002. Para o presidente, é

“fundamental” manter a base aliada na sua sucessão.

No encontro, Jader não confirmou a possibilidade de apoio do PMDB à candidatura do presidente do PPS, Ciro Gomes. O senador ressaltou, contudo, que a posição do seu partido dependerá do comportamento da economia e do desempenho do governo.

“Ciro só é alternativa por causa do vazio deixado pelo governo. Como Ciro está só, o eleitorado migra para ele, mas se o governo ocupar os espaços não haverá problema”, disse Jader. “Não se pode desligar a questão social da econômica. As políticas têm reflexos entre si. O governo tem que ter melhor perfil de distribuição de renda”.

Fernando Henrique declarou a Jader que vai adotar medidas compensatórias para combater a miséria e os efeitos da globalização da economia. “O presidente reconhece a necessidade das medidas compensatórias com investimentos maciços em saúde e educação, para que a base aliada permaneça unida para 2002”, afirmou.

Segundo o senador, “se não houver flexibilidade e medidas compensatórias, não há como um candidato do governo ganhar a eleição em 2002”. O presidente admitiu “afrouxar” o ajuste fiscal, para investir em educação e saúde, lembrando o conto do cavalo do inglês que morreu de inanição ao se acostumar com a fome.